

REUNIÕES DA
CONFRARIA

- Segundas quintas feiras de cada mês, 19:30 h
- Agosto: dia 9
- Local: OLM - Escola Americana
- Rua Visconde de Caravelas, 48— Botafogo
- Sala 100 H

NESTA
EDIÇÃO:

Editorial	1
Palavra do Presidente	1
O meu Caminho	2
Lendas do Caminho	3
Albergues no Caminho	3
Os caminhos de Santiago	4
Árvores do Caminho	5
Foto do Caminho	5
Receitas do Caminho	5

O CAMINHO

ANO I NÚMERO 7

Agosto 2018



Confraria do Apóstolo Santiago
Rio de Janeiro - Brasil

Editorial

Queridos peregrinos e peregrinas,

Se somente eu lutar por um mundo melhor, um dia eu me cansarei e, certamente, desanimarei diante das dificuldades.

Eu sou um ser humano e tenho também meu limite, por mais que Deus em mim habite...

Mas, se eu tiver o teu ombro amigo e você caminhar comigo, com a fé que abre portas e a tua palavra de encorajamento

nem por um momento ficarei desanimado.

Eu irei, sim, além do meu limite e chegarei ao castelo de sonhos que em algum lugar sei que existe...

Eu preciso muito de você e, certamente, você precisa também de mim.

Vamos unir nossas forças para nos tornarmos fortes. Com o amor sendo um suporte, venceremos muitas barreiras e até mesmo a morte...

Não importa o teu passado, limitações que tenhas e nem sua crença também,

Mons. André Sampaio

mas tua fé e teu amor... Falhas, quem é que não tem?

Eu somente espero que você seja sincero, respeite minhas emoções, ajude nos meus erros, mas aponte também as soluções...

Vamos construir um mundo onde haja mais justiça, fraternidade, paz entre as pessoas e muita solidariedade.

Isso não é uma fantasia e nem falo com precipitação. Se cada um fizer um pouco, em breve seremos um mundo onde haverá mais testemunhos do amor de Deus!

PALAVRA DO PRESIDENTE

A Via Láctea, fenômeno extraordinário, composto de mais de 4 bilhões de estrelas, em uma galáxia elíptica em movimento expansivo, com gases, cometas, constelações, asteroides e incontáveis fenômenos cósmicos visualizados de várias formas, encantadoras, fantásticas e oníricas ao simples olho nu.

Este esplendor é visto à noite, nos locais com pouca iluminação e de modo especial é observado na Espanha

Na Mitologia, Zeus enganou Hera que dormia, e colocou Heracles, no lugar do seu filho, que ao acordar retirou do seio de Hera o leite, que derramado, originou a Via Láctea.

Os povos primitivos acreditavam que era a Via Láctea o caminho que os espíritos dos mortos usavam para chegar ao céu.

Os chineses acreditavam que a Via Láctea era o rio de prata que separava o amor humano do amor divino. Varias lendas sempre existiram em torno da Via Láctea, mas uma história modificou todas as antigas tradições.

O Apóstolo Tiago, o primeiro a ser martirizado por Herodes Agripa, em Jerusalém, teve seu corpo trans-

portado para a Espanha, por seus discípulos, seguindo a tradição de enterrar o corpo onde o apóstolo havia pregado a Fé.

Uma noite, um ermitão, Pelayo, de sua caverna, na Galícia, viu que uma cascata de estrelas descia do céu e tocava na terra. Contou o fenômeno ao bispo de Iria Flavia, Teodomiro, que ao chegar no local, identificou sepulcros, um deles, o de Tiago. Comunicado pelo bispo, o rei Alfonso II, o Casto, veio de Oviedo e no local construiu uma capela, hoje a bela Catedral de Santiago.

As peregrinações para o túmulo do Apóstolo e para a cidade que cresceu ao redor dele, Santiago de Compostela, se iniciaram de vários lugares da Europa, tornando o que seria chamado Caminho de Santiago, uma das rotas de peregrinação mais conhecidas e mais disputadas do mundo.

Um dos espetáculos celestiais mais deslumbrantes, o caminho dos espíritos dos mortos para o céu, ou a casa de Zeus, poderá ser admirado a noite durante todo o Caminho de Santiago, em direção a sua meta: o túmulo do Apóstolo Tiago, o Maior. Faça o Caminho!

André S. Lacativa

O meu Caminho

Fatima de Jesus Esteves Dias

CAMINHANDO PELA VIDA...

Desde criança ouvia em casa falar sobre Santiago, sobre a igreja, sobre ir, mas não o conhecia até porque o Senhor do Bonfim também fazia parte desses falatórios domésticos sobre lembranças da terra, da juventude de meus antepassados, das festas religiosas e das pessoas que lá ficaram... Passaram-se os anos e já adulta li O Diário de um Mago e comecei a pensar na possibilidade de um dia ir... sem saber já estava fazendo o Caminho. Os anos se passaram e através da Casa de Espanha e do Curso de Galego conheci Clinete e o universo indescritível do Caminho e resolvi fazer o curso da Universidade de Santiago de Compostela, sem nunca ter efetivamente dado um passo nas terras santas... então comecei ao contrário, primeiro estudei, conheci, vivi a cidade, as histórias para depois caminhar. Todos da pequena turma, com cinco brasileiros e uma irlandesa, já haviam feito um ou mais caminhos e eu, pior que marinheira de primeira viagem, nada sabia. Soube que tinha que levar algumas coisas específicas, mas sem a menor noção comprei um saco de dormir que foi apelidado de “monstro”, de tão grande que era; toalhas felpudas no El Corte Inglés... Não tinha cajado: usei o guarda-chuva do amigo Ricardo, de Natal; meus tênis eram de caminhada comum, ou seja: estava

toda errada, mas andei todos os dias, em nenhum momento usei a van de apoio, nem bolhas tive e nem cansada fiquei... Até chegar em Santiago foi ao revés, cheguei de carro dois dias antes, entrei no Hospital, descansei, peguei o mapa da cidade e fui conhecer, andei, andei, comi torta de Santiago numa lojinha de uma senhorinha que estava com o marido internado, quando começou a chover. Para me proteger, ao ver uma igreja, entrei... era grande, parecia que tinha um cavalo e uma imagem sobre este, rezei, sentei para olhar ao redor, admirar, andei um pouco e saí... no dia seguinte, um domingo, descobri que entrara pela lateral da Igreja de Santiago!!!! Durante o curso, as visitas às cidades históricas como Padrón, Pontevedra, Finisterre, Ponte Macedo e Muxia foram máximas, como se diz em galego e a chegada em O Cebreiro foi fantástica como também inesquecíveis os bosques, fontes, igrejas, cemitérios, albergues, alimentos (comíamos muitas frutas das árvores pelo caminho) e, principalmente, as pessoas que encontrávamos e, sem dúvida, para mim, também os animais. Voltei com o sonho de fazer o Caminho do Norte, mas nem sempre é o que se quer... e em 2011 surgiu a oportunidade de fazer o Caminho Primitivo, de Oviedo, em Astúrias, até Santiago. Foram 13 dias maravilhosos, entre paisagens lindas das montanhas em Astúrias e bosques em Galicia.

Em maio de 2014 outra oportunidade: o Caminho de São Francisco de Assis, na Itália, e

com uma informação que foi fundamental – era o ano de comemoração de 800 anos da caminhada de São Francisco à Compostela. Em setembro parti para o Caminho Francês, saindo de Saint Jean de Pied de Port, caminhando por 31 dias. Outro que comecei invertido – devido a ir de trem entre Madri e Pamplona fiquei no albergue José e Maria, na última vaga, às quase 19h. No dia seguinte segui de ônibus para Saint Jean, ali permanecendo por um dia. Também em Burgos fiquei um dia a mais, conhecendo a encantadora cidade. Como sempre, conhecemos pessoas maravilhosas, lugares e paisagens incríveis, recordações para sempre na mente e no coração. Então, depois de dois caminhos oficialmente completos preparo-me para o que é possível: o Caminho Português, em 11 dias, uma vez que só disponho de 15 dias de férias. Aprendi a não perder oportunidades, a lutar pelos sonhos, a ter metas e ir ao encontro destas. Amo caminhar e nestes caminhos maravilhosos é difícil descrever as sensações. O aprendizado é imenso, em todos os sentidos, começando com a preparação e a organização da mochila, onde já percebemos que é preciso pouco para seguir em frente, até depois do retorno à casa e quando nos recordamos. Muitas vezes, nem as belas fotos conseguem expressar todo o sentimento contido nas emoções. Gratidão acima de tudo, fê para continuar, saúde para prosseguir e muita felicidade durante todos os percursos da vida.

Ao ver uma igreja, entrei... era grande, parecia que tinha um cavalo e uma imagem sobre este, rezei, sentei para olhar ao redor, admirar, andei um pouco e saí... no dia seguinte, um domingo, descobri que entrara pela lateral da Igreja de Santiago!!!!

Histórias e Lendas do Caminho

A história do galo e da galinha

Conta-se que um casal alemão peregrinava com seu filho a Santiago de Compostela. Chegando a Santo Domingo, os três se hospedaram em uma pousada. Durante o jantar, uma jovem garçonete se encantou com o rapaz. Mais tarde ela tentou seduzi-lo, mas ele a rejeitou. A jovem, zangada por ter sido rejeitada, escondeu uma taça de prata na mochila do rapaz. Quando a família sai, ela acusa o jovem de ter roubado a taça. A polícia encontra a taça nos pertences do jovem, ele é trazido para a cidade, condenado e enforcado. Os pais ficam desesperados, mas continuam a peregrinação a Santiago. Ao voltar, vem que o filho permanece vivo, na forca, sustentado por um Santo. Algumas versões dizem que era Santiago, outras, Santo Domingo de la Calzada. Os pais vão ao juiz, dizendo que o filho está vivo e o magistrado, que estava comendo um galo e uma galinha, ri deles, e dia que o filho está tão vivo quanto aquelas aves que ele estava comendo. Neste instante, as aves saltaram

do pratos se encheram de penas e começaram a cantar.

O juiz solta o rapaz e a família volta feliz a Alemanha.

E surge a frase que identifica a cidade: “Santo Domingo de la Calzada, onde a galinha cantou depois de assada”.

“Santo Domingo de la Calzada, onde a galinha cantou depois de assada”.



Albergues no Caminho

Ave Fenix

A família Jato sempre cuidou de peregrinos.

A avó de Jesus, o atual hospitaleiro, morava às margens do Caminho, na entrada de Villafranca del Bierzo, ao lado da igreja de Santiago.

Os peregrinos que por ali passavam eram alimentados e consolados, antes da grande aventura da subida de O Cebreiro.

Jesus Jato, que foi seminarista franciscano e depois caminhoneiro, decidiu largar tudo e se dedicar ao Caminho.

Comprou o terreno ao lado da casa de sua avó e construiu o albergue Ave Fenix.

O albergue sofreu um incêndio, provocado por pessoas invejosas do seu sucesso e ficou destruído.

Ave Fenix

Iniciou-se um movimento internacional de peregrinos para reconstruí-lo e ficou conhecido em todo o Caminho o esforço que peregrinos de diversos países fizeram para sua reconstrução.

O Ave Fenix, como a fênix que lhe dá o nome, ressurgiu. Um dos lugares mais emblemáticos do Caminho, com a simpatia e o acolhimento de Jesus Jato, suas queimadas que encantam os peregrinos, o Ave Fenix se mantém como um dos pontos altos da hospitalidade do Caminho.

Albergue de Peregrinos Ave Fenix
Calle Santiago 10
24500 Villafranca del Bierzo
– León

Tel. 987 542 655

www.albergueavefenix.es

albergueavefenix@gmail.com



Os Caminhos de Santiago

Clinete Lacativa

O Caminho Francês

A Rioja—Parte III

Santo Domingo de la Calzada é uma cidade que mantém viva a peregrinação. É conhecida como a Compostela Riojana, pela magnificência de sua Catedral

O albergue principal, da Confraria do Santo, é mantido pela Rainha da Espanha. Há também um bom albergue das freiras na abadia cisterciense e também um Parador, um hotel 5 estrelas para os peregrinos mais abonados, e que foi o antigo hospital de peregrinos.

O nome da cidade é homenagem a Santo Domingo, um padre engenheiro que construiu muitas pontes ao longo do Caminho. Na cidade, ele fez uma calçada dentro do bosque, construiu uma igreja e um hospital para os peregrinos e a ponte sobre o rio Oja.

A Plaza Mayor é muito ampla e ali está a Prefeitura e ao lado, a Catedral.

A Catedral tem uma belíssima torre barroca. O altar principal é românico e o corpo da igreja é gótico. Ao lado direito está o lindo mausoléu de Santo Domingo e à frente dele, na parede, um galinheiro, com um galo e uma galinha brancos, que são ali mantidos para lembrar da lenda do galo e da galinha e do peregrino injustamente enforcado. Reza a tradição que se aves cantam enquanto o peregrino está na igreja, seu caminho será feliz. O claustro é gótico mudejar do século XIV e um museu de arte sacra está do lado esquerdo da igreja.

Ainda restam alguns trechos das muralhas do século XIV com 5 das 38 torres originais.

Na saída da cidade, está o convento de São Francisco e na frente dele, um belo monumento ao peregrino.

As festas em homenagem ao Santo são realizadas em finais de abril até 15 de maio.

Por um caminho bonito, se passa pela Cruz de los Valientes e se chega a Grañon.

Grañon é a última cidade de La Rioja e ficou muito conhecida no Caminho graças ao padre José Ignacio Díaz,

que montou um albergue no alto da igreja, perto do coro e atendia maravilhosamente aos peregrinos. Ele fazia uma cerimônia muito tocante no coro da Igreja e mantinha um grande baú com a inscrição: Deixa o que podes, leva o que necessitas.

Os peregrinos depositavam aí o seu donativo, e se precisassem dinheiro também poderiam pegá-lo.

A igreja, de São João Batista, tem um altar renascentista e uma bela imagem de Nossa Senhora.

**Deja lo que
puedes, toma
lo que
necesitas**



Árvores do Caminho

Outras formações: o faiedo e o bi-dueiral (el hayedo e el abedular)

O faiedo: é a formação da faia, *Fagus sylvatica*, de procedência alpina e difundida desde os Alpes pela cordilheira cantábrica e até a Galicia depois da última época glaciária. É uma formação escassa, existindo só na zona de O Cebreiro (Liñares e Cruzul, por exemplo) e Caurel (Fonteformosa, Céramo, Sisto, Ríocereixa).

Se dá tanto nos solos ácidos como básicos, tendo então cortejos florísticos distintos, embora a biodiversidade não seja muito elevada devido a sombra que é capaz de provocar, baseada na produção foliar (até 10 metros quadrados de folha por metro quadrado de solo) e a colocação horizontal de suas folhas.

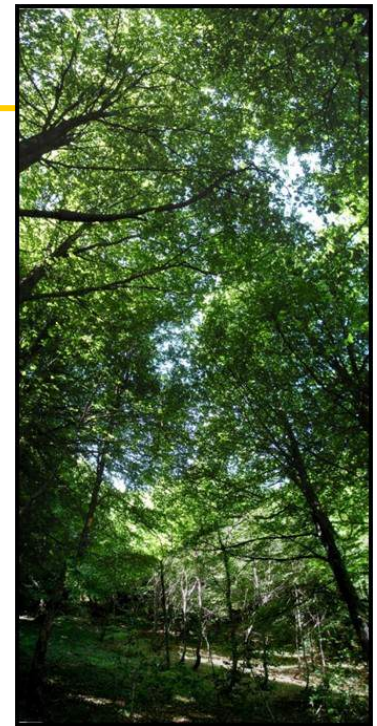
Juan López Bedoya

É um bosque realmente sombrio. O melhor Camino para observá-lo é o Francês. As de O Cebreiro e Caurel são as formações mais sudoccidentais do continente europeu, e portanto, tem uma importância ecológica e paleogeográfica destacada.



Folhas de faia

**Faiedo de Liñares,
perto de O Cebreiro**



Receita do Mês

Crema de abóbora com cigalas
(pode também ser feito com porro, abobrinha, cogumelos)

10 cigalas
1 abóbora
3 batatas
2 cebolas
4 dentes de alho, inteiros
2 colheres de sopa de azeite
Suco de meia laranja
Casca ralada de laranja (ou laranja lima)

Manjeriço
Sal
Os legumes devem ser cortados em tamanhos regulares, para que cozinhem de modo uniforme.
Leva ao fogo forte, em panela com azeite de oliva, por cerca de 1 minuto, para refogar.
Cozinha com água que cubra os legumes. Pode ser colocado caldo de peixe, usando o peixe ou marisco que vai ser adicionado ao crema. Coloca o sal.

Está cozido quando a abóbora está macia.
Passa no liquidificador. Adiciona casaca ralada de laranja e o suco de meia laranja.
Leva ao fogo, em panela de barro, até ferver. Acerta o sal.
Retira do fogo, coloca manjeriço e as cigalas cruas, sem as cabeças.
Tampa a panela e deixa por 10 minutos.
Ao servir, regar com um pouco de azeite de cigalas



Prof. Alfredo Gandara

Aniversariantes

Agosto

Dia 10 – Laércio Rodrigues de Mendonça

Dia 12 – Graciliano Bezerra de Menezes

Dia 17 – Fernando Motta

Dia 30 - Norma Gonçalves



Foto do Mês



*Manjarin
Caminho
Francês no
inverno*

**Tomas Martinez de
Paz
Manjarin
Espanha**

Fala o Leitor

Adorei a edição de Junho do Jornal O Caminho!

Gratidão à Norminha, por compartilhar tão lindamente a sua histórica de Caminho e de Vida! Vou encaminhar para vários amigos com o intuito de mostrar que quando queremos percorrer o caminho, nesta peregrinação que é única, não há idade que impeça!! Mais uma vez parabéns pelo digno trabalho! Estou a receber estas atualizações!

Abraço,

Amanda Nogueira
Peregrina



O Caminho de Santiago é um caminho de Peregrinação

A história da Igreja nos legou um grande patrimônio de fé e piedade cristã no Caminho de Santiago. Corresponde, portanto à igreja, a responsabilidade pastoral da custódia deste legado.

Bispos do Caminho

O Caminho de Santiago foi, durante séculos, um caminho de conversão e de extraordinário testemunho de fé.

João Paulo II aos jovens em 1989

Da Credencial do Peregrino



Um Caminho de conversão e de extraordinário testemunho de fé.

Lições do Caminho

2. Simplicidade

— No Caminho, você descobre que é possível viver com muito pouco.

— Uma roupa no corpo e outra na mochila.

— Uma bota ou um tênis e uma papete.

— Pouco dinheiro.

— A divisão do espaço de dormir com os outros peregrinos.

— A divisão da comida.

— Com tão poucas coisas e vivendo em um estado

de bem estar, se descobre como é possível ser muito feliz tendo tão poucos bens materiais.




Clinete e André Lacativa



**Entrega de Credenciais
nas Missas de domingo, às 18 h**

**CONFRARIA DO APÓSTOLO
SANTIAGO DO RIO DE JANEIRO**

**PARÓQUIA DE NOSSA SENHO-
RA DA MISERICÓRDIA OLM**

 Confraria.desantiago

Pároco

Mons. André Sampaio de Oliveira

Tel: 21 98512 0020

Secretária

Fátima Oliveira

E- mail:

confraria.santiago@gmail.com

Rua Visconde de Caravelas 48 – Botafogo
RJ

Tel. 21 2266 1569

Web:

confrariaapostolosantiago.com.br

Diretoria 2017 – 2021

Presidente

André Salomão Lacativa

Conselho Consultivo

Clinete Lacativa

Claudia Bon

Sergio Fontoura

Conselheiro Espiritual

Mons. André Sampaio de
Oliveira

Vice Presidente

Norma Gonçalves Costa e
Silva

Conselho Fiscal

Heitor Castro Jr.

Luiz Vicente Ralha

José Maria Mesquita Jr.

Secretária

Fátima de Jesus Esteves
Dias

Tesoureiro

Cornelio Alexandre Bon

Página da Confraria no Facebook

<https://www.facebook.com/confraria.desantiago>

**Envie notícias, fotos e opiniões
para**

O CAMINHO

confraria.santiago@gmail.com